

5.2. O soneto

“E o que há no soneto? Uma unidade perfeita: desenha-se cada ideia parcial de per si, mas não tão independente das outras que não haja entre elas relação, até que afinal, juntando tudo num só se apresenta por todos os lados simultaneamente, como em resumo, o fecho – chave de ouro! –

Daí, unidade. E simplicidade? Toda: as partes conservam estreito laço entre si: é só um sentimento, só uma ideia; não são várias, mas vários lados: a unidade final funde-os num todo.”

Antero de Quental, *Sonetos*, organização, introdução e notas de Nuno Júdice, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994, p. 230

CRIS-SC © Ideias de Ler

Fora filosofia e não arte que Antero quisera fazer e apenas teria produzido ensaios filosóficos. Porém, se os temas que o inquietavam eram metafísicos, na forma fixa do soneto encontrou o molde perfeito para o desenvolvimento da ideia, da filosofia.

5.2.1. Características do soneto anteriano

O soneto anteriano segue o modelo do soneto italiano (petrarquista).

Em termos estróficos é, pois, composto por catorze versos, distribuídos por duas estrofes de quatro versos (quadras) seguidas de duas estrofes de três versos (tercetos).

Em termos de métrica, os versos são decassílabos, podendo ser:

- versos heroicos: acentuação tónica nas 6.^a e 10.^a sílabas;
- versos sáficos: acentuação tónica nas 4.^a, 8.^a e 10.^a sílabas.

Em termos de rima, nas quadras segue rigorosamente o esquema rimático definido para o soneto, contendo rima interpolada e emparelhada; nos tercetos apresenta as várias variantes possíveis, fazendo uso das rimas cruzadas, interpoladas e emparelhadas. Vejamos alguns exemplos:

- cde cde: “Ignoto Deo”, “Lamento”, “Salmo”, “A João de Deus”, “Desesperança”;
- cdc dcd: “Aspiração”, “A J. Félix dos Santos”, “Ad Amicos”;
- ccd eed: “Tormento do Ideal”, “Hino à Razão”, “Homo”, “O Inconsciente”, “Palavras Dum Certo Morto”, “A Um Poeta”;
- cdc ede: “Amor Vivo”, “Visita”, “Anima Mea”, “Divina Comédia”.

Em termos de organização do tema, a ideia é apresentada e desenvolvida nas duas quadras, e acentuada no primeiro terceto; deste modo, no segundo terceto surge uma conclusão inevitável, natural (idealmente em tom grandiloquente, fechando, assim, com chave de ouro).

5.2.2. O soneto filosófico: sentimento e ideia

É em grande medida pela estruturação organizada da ideia, por uma espécie de síntese filosófica permitida pelo soneto, que Antero encontra neste tipo de composição poética a forma ideal para depor a sua filosofia. Porém, a filosofia vertida nos sonetos não era abstrata, seca. A este propósito, já num ensaio da juventude, “O Sentimento da Imortalidade”, datado de 1865, Antero afirma que a poesia contém verdade porque dá espaço ao sentimento.

“É lógica também: mas duma lógica santa, sentida e quente como o seio das mães, como o coração dos amantes. Não é o método da ciência? é o método da vida! [...] a poesia é também verdadeira: é a evidência da alma. [...] Há muitas lógicas. O sentimento tem a sua; diversa, só, mas nem por isso menos segura. [...] É que a beleza tem também a sua certeza: é uma evidência também. O que é belo não o é só porque alegre o olhar e fala aos sentidos a linguagem da perfeição. É-o, sobretudo, porque o coração lhe sente a verdade eterna que o anima.”

Antero de Quental, *Obra Completa de Antero de Quental, Prosas da Época de Coimbra*, op. cit., pp. 246-248

E é dessa conjugação que falará vários anos mais tarde, na carta dirigida a Carolina de Michaëlis: “[...] tenho sempre encontrado a poesia ao meu lado, [...] têm revestido a forma poética o meu pensar e o meu sentir (coisas que em mim andam sempre muito irmãs)”¹ ou que encontramos referida por Oliveira Martins sobre o poeta, Antero: “É um poeta que sente, mas é um raciocínio que pensa. Pensa o que sente; sente o que pensa.”²

5.3. Recursos expressivos

No prefácio à obra *Sonetos Completos*, Oliveira Martins declara que a poesia de Antero contém: “A noção das formas, das linhas e dos sons” e o “horror à descrição e ao pitoresco”. Antero é “artista, no que a arte contém de

¹ Antero de Quental, Introdução e seleção de textos de Ana Maria Moog Rodrigues, op. cit., p. 107.

² Oliveira Martins in prefácio à obra *Os Sonetos Completos*, op. cit., p. 6.

CRIS-SC © Ideias de Ler